

-----Acta nº. 18-----

-----Aos vinte e oito dias do mês de Abril de mil novecentos e noventa e sete, pelas dez horas, nesta Cidade e Sala de Sessões dos Paços do Concelho, reuniu-se extraordinariamente, conforme Edital número quarenta e oito, barra, noventa e sete, de vinte e três de Abril, a Câmara Municipal de Torres Vedras, sob a presidência do Sr. Dr. Jacinto António Franco Leandro, estando presentes os Vereadores Srs.:

-----Dr. António Carlos Nunes Carneiro.-----

-----Dr. José Afonso das Neves Carneiro Santos.-----

-----José Romão dos Santos Ferreira.-----

-----Engenheiro José Francisco Damas Antunes.-----

-----Joaquim Alberto Caetano Dinis.-----

-----Faltaram os Srs. Vereadores Coronel Vítor Manuel de Oliveira Santos, Francisco Manuel da Costa Fernandes e António Ernesto da Silva Lucas, por motivos oportunamente expostos à Presidência, que a Câmara deliberou aceitar, considerando-se portanto, as faltas devidamente justificadas.-----

-----A reunião foi secretariada pelo Dr. Acácio Manuel Carvalhal Cunha, Director de Departamento Municipal de Administração Geral e Finanças.-----

-----Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações:-----

PROCOLO DE MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA:-----

-----Estavam presentes nesta reunião, para além dos membros do Executivo já mencionados, os Senhores:-----

-----Dr. Luís Bento - Formador;-----

-----Arquitecto Jorge Martins - Chefe de Divisão de Gestão Urbanística;-----

-----Joana Prieto - Chefe de Repartição Económico-Financeira;-----

-----Américo Rodrigues - Chefe de Repartição da Divisão de Assuntos Sociais e Culturais;-----

-----Dra. Maria de Jesus Guerra - Técnica Superior de Contabilidade; e-----

-----Dra. Joana Barradas - Técnica Superior de Recursos Humanos.-----

-----Começou por intervir o Sr. Presidente da Câmara referindo que esta reunião é uma iniciativa prevista no Protocolo de Modernização Administrativa e que foi convocada com o propósito de juntar as Chefias da Autarquia com os membros do Executivo afim de discutir um assunto para o qual há vontade política mas que carece da colaboração dos funcionários.-----

-----O Dr. Luís Bento referiu que faz parte da metodologia do projecto o trabalho de equipa (Autarcas e funcionários) dependendo deste factor o sucesso do trabalho a desenvolver.-----

-----Referiu ainda que uma das causas de insucesso deste projecto é a falta de indefinição de objectivos estratégicos.-----

-----Informou que irá ser elaborado um documento, o qual após aprovação por parte do Conselho de Inovação, deverá ser entregue às chefias para operacionalização.-----

-----O Sr. Vereador Caetano Dinis, referindo-se aos sectores da sua responsabilidade afirmou que falta uma estrutura organizacional definida para servir o Município. Por outro lado parece-lhe que não estão ainda definidos os objectivos dos sectores, acrescentando a falta de instalações adequadas, e de pessoal para satisfazer as necessidades.-----

-----Parece-lhe que o serviço deve ser hierarquizado de modo a englobar as responsabilidades de toda a Divisão num só Sector. A Divisão de Ambiente e Qualidade de Vida é “atravessada” por vários Sectores e conseqüentemente por vários vereadores, não tem chefia, logo não há planeamento.-----

-----O Sr. Presidente referiu que o que se passa na Divisão de Ambiente e Qualidade de Vida é quase o que se passa por toda a Câmara. Contudo a diversidade de Instalações não pode ser uma justificação para a falta de planeamento e de modernização.-----

-----No que se refere ao Pessoal afirmou que por vezes o seu rendimento também resulta dos incentivos e dos meios ao seu dispor para a sua promoção e actualização.-----

-----Referiu ainda que os Sectores de Ambiente e Higiene Pública têm vindo a assumir um papel de grande relevância na qualidade de vida.-----

-----Nesta altura a Técnica Superior de Recursos Humanos, Dra. Joana Barradas, leu na íntegra um documento elaborado pelo Economista Dr. Ezequiel Duarte, o qual aponta três objectivos estratégicos.-----

-----Por sua vez o Dr. Luís Bento afirmou que existem dois modelos em confronto, concretamente o da “organização política” e o da gestão. Uma das funções do projecto em causa é encontrar um modelo de Gestão Interna que permita o interface do sistema político com o de gestão.-----

-----O Sr. Vereador Engenheiro Damas Antunes salientou a necessidade de se dispôr de uma caracterização do Concelho que sirva para consumo interno e externo. Referiu que muitas vezes os Investidores procuram esse tipo de elementos para definirem locais de investimento.-----

-----Referiu que o Município se torna cada vez mais exigente, pois é mais conhecedor dos seus direitos.-----

-----Afirmou que na sua opinião a orgânica da Câmara terá que ser alterada de modo a evitar separação de Sectores que se interligam, pelas diversas Divisões.-----

-----Focou ainda a questão da absorção do autarca pela gestão do dia-a-dia não restando tempo para traçar e acompanhar objectivos.-----

-----O Sr. Vereador Romão Ferreira referiu que na sua opinião esta Câmara, talvez um pouco devido ao próprio sistema, tem andado a fazer um pouco de “navegação à vista”, resultando numa desarticulação ao longo dos tempos.-----

-----Salientou o facto de não estar criado um “fio condutor de modo a traçar uma recta que percore para além da passagem dos Autarcas”. Parece-lhe que esta ideia não se concretiza dada a tendência natural do autarca em se colocar na posição de Director de Serviços.-----

-----Assim, afirmou que está agora em discussão um modelo de gestão que no próximo mandato, possivelmente, outros autarcas, tentarão mudar.-----

-----Referiu que logo no início de mandato a escolha dos Sectores é como fazer “fatos à medida”. No seu entender é desejável a criação de um modelo de gestão com o apoio dos autarcas mas não à sua imagem e semelhança.-----

----Concluiu, afirmando que se a Câmara cair na tentação de criar um modelo de gestão à actual imagem da Autarquia, cai no erro de não atingir os objectivos pretendidos.-----

-----Por sua vez o Sr. Dr. Luís Bento referiu que a “trave mestra tem que existir”, uma vez que na nova realidade autárquica verifica-se que os autarcas têm que lidar com dossiers mais complexos e com uma população em constante mutação. É exigida uma maior qualificação aos autarcas verificando-se cada vez mais que a descentralização tem que se concretizar.-----

-----O Sr. Vereador Dr. António Carneiro referiu-se ao voluntarismo das populações de antigamente, tendo-se verificado uma grande alteração da relação Autarca - Município, resultante do maior nível cultural da população.-----

-----No que se refere aos funcionários da Autarquia salientou o mau esquema de admissão de há uns anos, verificando-se hoje a existência de alguns quadros superiores.-----

-----No seu entendimento importa rapidamente modernizar a máquina administrativa para que o Município seja bem atendido e para que encontre soluções rápidas para os seus problemas.-----

-----Concluiu declarando não concordar com o seu colega Sr. Romão Ferreira o qual manifestou a sua visão tecnocrática do assunto. Parece-lhe que apesar de tudo os Autarcas devem ter poderes para organizar os Sectores que lhes são confiados, demonstrando o direito do político transmitir a sua arte de intervenção, daí a existência de eleições.-----

-----Quanto à trave mestra citou o caso da Divisão de Gestão Urbanística que já dispõe de alguns Planos que irão perdurar noutros mandatos.-----

-----O Sr. Dr. Luís Bento lembrou que a “Orgânica da Câmara Municipal” deve ser a tal trave mestra, tanto mais que é um documento aprovado pela Assembleia Municipal. Por outro lado parece-lhe que a burocracia se deve transformar em tecnocracia.-----

-----No que se refere ao pessoal afirmou que a solução passa pela formação profissional e boas políticas de gestão de Recursos Humanos.-----

-----O Sr. Vereador Romão Ferreira frisou que o papel de uma Câmara é no dia a dia decidir o que se faz, como e quando. Entende que o papel do autarca deve ser na fase do que se faz e quando, porque o modo como é feito deve ser responsabilidade da máquina, podendo o Autarca intervir sempre que

necessário.-----

----Também o Sr. Vereador Dr. José Afonso se pronunciou referindo que as Autarquias passaram a tomar decisões estruturais. Foi também de opinião que os funcionários devem estar no eixo das decisões do dia a dia.-----

----Lembrou a importância de um balcão de atendimento com esquema informatizado.-----

----Concluiu afirmando que é fundamental a unificação das instalações.-----

----A Chefe de Repartição Económico Financeira, D. Joana Prieto, referiu a necessidade de vir a ser efectuado um levantamento dos Recursos Humanos existentes e de adaptá-los a tarefas mais adequadas de modo a obter-se uma maior produtividade, reduzindo-se o trabalho extraordinário.-----

----Lembrou a necessidade de serem dados maiores estímulos aos funcionários e sugeriu a realização de reuniões periódicas com o Pessoal dirigente e de Chefia com os Autarcas.-----

----Concluiu referindo a importância da disponibilização das chefias para exigir sem executar.-----

----Por sua vez a Técnica Superior de Recursos Humanos, Dra. Joana Barradas, apresentou objectivos estratégicos referindo-se ao Gabinete de Recursos Humanos, o qual no seu entender não deve ser só o que está descrito na orgânica.-----

----O Sr. Presidente manifestou a sua opinião de que deveria existir uma máquina com cúpula administrativa. Disse defender a figura do Secretário Geral em quem pudessem ser delegadas competências.-----

----Por outro lado referiu a importância em dividir o orçamento em administrativo e político.-----

----Concorda com a concentração dos Serviços, a formação profissional e da racionalização desses mesmos serviços de modo a permitir uma maior rentabilidade administrativa.-----

----Manifestou também a sua opinião de que os Municípios deverão avançar para a descentralização de competências quer internamente através da Chefia de Topo, quer externamente ou seja para as Juntas de Freguesia, colocando os serviços mais próximos dos munícipes.-----

----O Sr. Director de Departamento, no que se refere à “trave mestra”, referiu que aquando da elaboração da actual orgânica dos Serviços Municipais houve a preocupação em adaptar a realidade da Autarquia de modo a servir durante cinco ou seis anos.-----

----Lembrou que grande número dos lugares de dirigentes e de chefia estão por preencher e que quando o quadro estiver com esses lugares preenchidos o orçamento irá ressentir-se.-----

----No que se refere às reuniões com as chefias recordou que no mandato anterior elas aconteceram, contudo, por falta de disponibilidade dessas chefias deixaram de se realizar.-----

----No que se refere a objectivos frisou a necessidade de melhoria do processo de comunicação entre Autarcas e Dirigentes, o levantamento das carências existentes nos serviços e ainda a determinação dos métodos e técnicas a aplicar.-----

----A Câmara, tudo anotado, deliberou aguardar pelo documento final a elaborar pelo Conselho de

Inovação, o qual será submetido ao Executivo.-----

APROVAÇÃO EM MINUTA DESTA ACTA A FIM DE PRODUZIR EFEITOS IMEDIATOS:-----

-----A presente acta foi aprovada em minuta.-----

ENCERRAMENTO:-----

-----Às doze horas e trinta minutos e como não houvesse mais nada a tratar foi encerrada a reunião da qual para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente da Câmara e pelo Secretário que a redigiu.-----
